

Comércio Internacional

Janeiro de 2020

Objeto

A presente nota tem por objetivo efetuar a análise dos dados do comércio internacional de bens dos setores agroalimentar, da silvicultura e da indústria florestal e da pesca e aquicultura, relativos ao mês de janeiro de 2020 divulgados pelo INE.

Os dados são apresentados segundo:

- (2.1) as Contas Nacionais (CN) por ramos de atividade, a mesma nomenclatura utilizada para o apuramento de outras variáveis sectoriais como o VAB, o rendimento ou a FBCF;
- (2.2) a Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE), utilizada e destacada nas estimativas rápidas do INE para efeitos de comércio internacional;
- (2.3) a Nomenclatura Combinada (NC), que permite uma desagregação por produto.

1. Resumo

- Em janeiro de 2020, quando comparado com o mesmo mês de 2019, as exportações de bens do total da economia registaram um aumento de 4,2%, enquanto as importações registaram uma quebra de -1,9%. Em relação a dezembro de 2019, as exportações de bens do total da economia aumentaram 12,8% e as importações 11,3%.
- O Complexo Agroalimentar verificou em janeiro de 2020, segundo estimativa GPP para bens e serviços, um aumento das exportações de 532 M€ para 547 M€ (+2,7%), em relação ao mês homólogo do ano anterior. Pelo contrário, as importações registaram um ligeiro decréscimo (-0,5%, 836 M€ para 832 M€).

- Em janeiro de 2020 o comércio internacional do total de produtos alimentares e bebidas registou um acréscimo de 5,5% nas exportações e de 1,9% nas importações, em relação a janeiro de 2019. Em relação ao mês anterior (dezembro de 2019) a evolução foi distinta: um ligeiro decréscimo na exportação (-0,5%) e estabilidade na importação.
- A partir dos dados deste mês ainda não é possível encontrar impactos claros dos efeitos do COVID-19. A diminuição verificada nas importações dos bens do total da economia, não teve origem na China, uma vez que as importações provenientes deste país aumentaram de 284M€ em janeiro de 2019 para 313 M€ em janeiro de 2020. Em relação ao mês anterior o crescimento é ainda superior, 204M€ para 313M€.

2. Principais resultados

2.1. Estimativa do Comércio Internacional do Complexo Agro-Florestal e Pescas (CAFP) segundo as Contas Nacionais (CN)

No quadro são apresentados os valores estimados das importações e exportações de bens e serviços realizadas em janeiro de 2020, a variação em relação ao mês homólogo do ano anterior e o saldo comercial para Agricultura, Silvicultura, Pescas, Indústrias Alimentares, Indústria das Bebidas, Indústria do Tabaco, Indústrias da Madeira e da Cortiça, Fabricação de Pasta, de Papel e de Cartão e ainda Edição, Impressão e Reprodução de Suportes Gravados.

Apresentam-se também os dados para os complexos: **Complexo Agroalimentar (CAA)**, **Complexo Alimentar e das Pescas (CAP)**, **Complexo Florestal (CF)**, **Complexo Agro-Florestal (CAF)** e **Complexo Agro-Florestal e Pescas (CAFP)**.

Agregados:	Ramos das Contas Nacionais incluídos:
Complexo Agroalimentar (CAA)	Agricultura (ramo 01) + IABT IABT - Indústrias Alimentares, Bebidas e Tabaco: ramo 10 (Indústrias Alimentares) + ramo 11 (Indústrias das Bebidas) + ramo 12 (Indústria do Tabaco)
Complexo Alimentar e das Pescas (CAP)	Agricultura (ramo 01) + Pescas (ramo 03) + IA + IB IA – Indústrias Alimentares (ramo 10); IB – Indústrias das Bebidas (ramo 11)
Complexo Florestal (CF)	Silvicultura (ramo 02) + IF IF - Indústrias Florestais: ramo 16 (Indústrias da Madeira e da Cortiça...) + ramo 17 (Fabricação de Pasta, de Papel e de Cartão) + ramo 18 (Edição, impressão; reprodução de suportes gravados)
Complexo Agro-Florestal (CAF)	Agricultura (ramo 01) + IABT + Silvicultura (ramo 02) + IF
Complexo Agro-Florestal e das Pescas (CAFP)	Agricultura (ramo 01) + IABT + Silvicultura (ramo 02) + IF + Pescas (ramo 03)

janeiro

	2019 E			2020 E			Var. mês hom. ano anterior (%)	
	Importações	Exportações	Saldo comercial	Importações	Exportações	Saldo comercial	Importações	Exportações
	milhões EUR		milhões EUR	milhões EUR		milhões EUR		
Agricultura	264	92	-172	256	101	-155	-2,9	9,8
Silvicultura	18	7	-11	21	9	-12	16,1	19,7
Pescas	31	16	-15	34	14	-20	10,2	-11,7
Ind. Aliment., Bebidas e Tabaco (IABT)	572	440	-132	575	445	-130	0,6	1,3
IA	517	306	-211	526	317	-208	1,6	3,6
IB	35	79	45	37	86	49	5,5	7,8
IT	20	54	34	13	42	29	-34,7	-21,6
Indústrias Florestais (IF)	182	376	194	178	347	169	-2,2	-7,7
ramo 16	62	135	73	63	131	68	1,9	-3,2
ramo 17	119	238	119	114	215	100	-4,0	-9,8
ramo 18	1	3	2	1	1	1	-43,3	-43,1
CAA (Agricultura + IABT)	836	532	-304	832	547	-285	-0,5	2,7
CAP (Agricultura + Pescas + IA + IB)	847	494	-353	853	519	-334	0,7	4,9
CF (Silvicultura + Indústrias Florestais)	200	383	183	199	355	157	-0,5	-7,2
CAF (Agric. + Silvicult. + IABT + IF)	1 036	915	-121	1 030	902	-128	-0,5	-1,4
CAFP (Agric + Silv + IABT + IF + Pescas)	1 067	931	-136	1 065	916	-149	-0,2	-1,6

E - dados estimados

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais e Estatísticas do Comércio Internacional - INE

Em janeiro de 2020, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, deu-se um acréscimo da exportação do CAA (+2,7%) e do CAP (+4,9%); pelo contrário, o CF (-7,2%), o CAF (-1,4%) e o CAFP (-1,6%) sofreram uma redução. No caso da importação, todos os complexos (-0,2% a -0,5%), com exceção do CAP (+0,7%) se pautaram pela diminuição. O CAP registou a maior progressão no caso da exportação (+4,9%), enquanto na importação foi o único complexo que registou um aumento (+0,7%). Os decréscimos mais significativos ocorreram no CF no caso da exportação (-7,2%) e no CAA, CF e CAF relativamente à importação (-0,5% nos três casos).

Com o aumento das exportações (+2,7%) e o decréscimo das importações (-0,5%) registado em janeiro do corrente ano, o CAA registou uma redução do défice da balança comercial no valor de 19 milhões de Euros (-304 para -285 milhões de Euros), relativamente a janeiro do ano passado.

Em termos percentuais, por ramos das CN, é de salientar a progressão das exportações na Silvicultura (+19,7%), Agricultura (+9,8%) e Indústria das Bebidas (+7,8%). Pelo contrário, o ramo 18 (“Edição, impressão;...”), a Indústria do Tabaco e as Pescas, respetivamente, -43,1%, -21,6% e -11,7% sofreram uma quebra significativa.

No caso das importações por ramos das CN, é de referir os acréscimos na Silvicultura (+16,1%), nas Pescas (+10,2%) e na Indústria das Bebidas (+5,5%). Em sentido inverso, salienta-se a quebra no ramo 18 (Edição, impressão), -43,3% e na Indústria do Tabaco, -34,7%.

Nota metodológica: As Contas Nacionais (CN) reúnem informação estatística respeitante às principais variáveis macroeconómicas, entre as quais as exportações e importações de bens e serviços, segundo a CAE Rev.3 (Classificação das Atividades Económicas). Como o INE divulga o comércio internacional de bens e serviços por ramos de atividade com um desfasamento de dois anos, o GPP elabora uma estimativa anual a partir das taxas de crescimento das exportações e importações de bens segundo a CPA (Classificação Estatística dos Produtos por Atividade). De forma a concertar as duas fontes de informação é efetuada uma “correção/aproximação” dos valores mensais segundo a CPA à nomenclatura das CN (CAE Rev. 3), por aplicação das taxas de variação mensais (CPA) a uma estrutura mensal “estimada” das exportações e importações segundo as CN.

Nota: Tendo sido divulgadas em 28/02/2020 as **Contas Nacionais Trimestrais** relativas ao 4º trimestre de 2019, constata-se que no referido trimestre relativamente ao trimestre homólogo de 2018, as exportações totais da economia (bens e serviços), apresentaram um acréscimo de +6,2% e as importações de +2,6%.

Por sua vez, em 2019 relativamente ao ano anterior, o aumento foi de +4,3% no caso das exportações e de +5,1% nas importações. Segundo estimativa GPP, nos mesmos períodos, as exportações do CAF apresentam um crescimento de +1,6% e as importações, de +2,1. No CAF, os valores são, respetivamente +1,7 % e +2,0%.

2.2. Comércio Internacional de Produtos Alimentares e Bebidas, segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE)

Exportação de Produtos Alimentares e Bebidas (CGCE) (milhões de Euros)

Mês homólogo / Mês anterior	jan 2020	dez 2019	jan 2019	jan 2018	Var. mês anterior (%)	Var. mês hom. ano anterior (%)
Produtos Primários	152,4	156,7	147,1	143,5	-2,8	3,6
Produtos Transformados	357,5	355,9	336,0	337,1	0,5	6,4
Total dos Produtos Alimentares e Bebidas	509,9	512,6	483,1	480,5	-0,5	5,5

Fonte: INE - Exportação de produtos por grandes categorias económicas (CGCE)

Importação de Produtos Alimentares e Bebidas (CGCE) (milhões de Euros)

Mês homólogo / Mês anterior	jan 2020	dez 2019	jan 2019	jan 2018	Var. mês anterior (%)	Var. mês hom. ano anterior (%)
Produtos Primários	323,7	319,7	321,9	298,3	1,3	0,6
Produtos Transformados	455,1	459,3	442,1	417,2	-0,9	2,9
Total dos Produtos Alimentares e Bebidas	778,8	779,0	764,0	715,5	0,0	1,9

Fonte: INE - Importação de produtos por grandes categorias económicas (CGCE)

Em janeiro de 2020, enquanto a exportação de Produtos Alimentares e Bebidas sofreu um ligeiro decréscimo (-0,5%), a importação (0,0%) pautou-se pela estabilidade, relativamente ao mês anterior. Ao invés, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, a evolução foi positiva, quer no caso da exportação (+5,5%), quer da importação (+1,9%).

A evolução das exportações dos produtos transformados apresentou um melhor desempenho relativamente aos produtos primários relativamente ao mês anterior (+0,5% versus -2,8%) e ao mês homólogo do ano anterior (+6,4% versus +3,6%).

Nota: A grande categoria económica “Produtos Alimentares e Bebidas” não engloba a totalidade do comércio internacional do Complexo Agroalimentar, Florestal e das Pescas (CAFP), uma vez que dos 2 894 códigos da NC (Nomenclatura Combinada) que compõem este complexo apenas contempla 2 236 códigos. Ou seja, quase ¼ dos códigos da NC (658 códigos) deste complexo encontra-se disperso noutras classificações da CGCE (Classificação por Grandes Categorias Económicas).

2.3. Comércio Internacional Agroalimentar e Florestal por Produto, segundo a Nomenclatura Combinada (NC)

Os principais grupos de produtos cuja exportação aumentou em janeiro de 2020 relativamente a janeiro de 2019 foram os seguintes:

- “Frutas; cascas de citrinos e de melões”, +7,5 milhões de Euros que entraram no nosso país, destacando-se as framboesas e amoras (+2,3 milhões), as maçãs e as peras (+1,8 milhões, em ambos os casos), as castanhas (+1,6 milhões) e as bananas (+1,3 milhões);
- “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres”, +5,6 milhões de Euros, com realce para os vinhos (+5,2 milhões) e as cervejas (+1,0 milhões);
- “Carnes e miudezas”, +3,9 milhões de Euros, sendo também +3,9 milhões para a carne de suíno;
- “Animais vivos”, +3,6 milhões de Euros, sendo +3,4 milhões para os bovinos;
- “Madeira, carvão vegetal e obras de madeira”, +3,5 milhões de Euros;
- “Preparações à base de cereais, farinhas,...; produtos de pastelaria”, +3,4 milhões de Euros, sendo +3,3 milhões para os produtos de padaria e pastelaria;
- “Plantas vivas e produtos da floricultura”, +2,9 milhões de Euros; +2,8 milhões para as folhagens;

- “Leite e laticínios; ovos de aves, mel...”, mais 2,6 milhões, apresentando o leite e nata, concentrados ou adicionados de açúcar um aumento de 2,6 milhões e a manteiga de 1,8 milhões;
- “Preparações alimentícias diversas”, +2,5 milhões de Euros;
- “Açúcares e produtos de confeitaria”, +2,4 milhões de Euros; +2,2 milhões para os açúcares de cana ou de beterraba;
- “Produtos hortícolas, ...”, mais 2,0 milhões de Euros, apresentando os hortícolas congelados um acréscimo de 2,1 milhões, as azeitonas frescas de 0,7 milhões e os cogumelos e o tomate frescos de 0,5 milhões cada um deles.

Os principais produtos cuja exportação diminuiu foram os seguintes:

- “Pastas de madeira; papel ou cartão para reciclar...”, -18,6 milhões de Euros;
- “Tabaco e seus sucedâneos manufacturados”, -10,1 milhões de Euros; -10,9 milhões para os charutos, cigarrilhas e cigarros;
- “Peixes e crustáceos, moluscos...”, -9,9 milhões de Euros;
- “Cortiça e suas obras”, -7,0 milhões de Euros; -2,9 milhões para a cortiça aglomerada e -2,0 milhões, quer para a cortiça natural em bruto ou simplesmente preparada, quer para as obras de cortiça natural;
- “Papel e cartão;...”, -5,3 milhões de Euros;
- “Cereais”, -3,6 milhões de Euros; -5,5 milhões para o milho.

Os principais grupos de produtos cuja importação aumentou em janeiro de 2020 relativamente ao mês homólogo do ano anterior:

- “Preparações de carne, de peixes, de crustáceos e de moluscos...”, mais 8,1 milhões de Euros gastos, com as preparações e conservas de peixes a representarem +6,2 milhões;
- “Madeira, carvão vegetal e obras de madeira”, +8,0 milhões de Euros;

- “Gorduras e óleos animais ou vegetais...”, sendo a subida de 7,3 milhões de Euros, destacando-se o óleo de soja (+3,9 milhões), o azeite (+2,6 milhões) e o óleo de palma (+2,5 milhões);
- “Carnes e miudezas”, +6,5 milhões de Euros; +4,0 milhões para a carne de suíno e +3,2 milhões para a carne de bovino fresca ou refrigerada;
- “Animais vivos”, +5,0 milhões de Euros, sendo +4,9 milhões para os suínos;
- “Frutas; cascas de citrinos e de melões”, mais 3,7 milhões de Euros, destacando-se as goiabas e mangas (+0,9 milhões), as amêndoas sem casca e as bananas (+0,8 milhões, em ambos os casos) e as prunóideas com +0,7 milhões;
- “Preparações à base de cereais, farinhas,...”, +3,3 milhões de Euros, sendo +3,5 milhões para os produtos de padaria e pastelaria;
- “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres”, +2,8 milhões de Euros, com realce para os vinhos (+3,0 milhões) e a para as cervejas (+0,8 milhões);
- “Preparações alimentícias diversas”, +2,8 milhões de Euros;
- “Açúcares e produtos de confeitaria”, +2,6 milhões de Euros; +3,3 milhões para os açúcares de cana ou de beterraba.

Os principais produtos cuja importação se reduziu foram:

- “Cereais”, -11,6 milhões de Euros gastos, tendo a importação de trigo representado menos 10,1 milhões e a de milho menos 2,3 milhões;
- “Peixes e crustáceos, moluscos...”, -9,3 milhões de Euros;
- “Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos...”, -6,3 milhões de Euros, sendo de destacar as batatas (-5,0 milhões), os aliáceos e os legumes de vagem secos (-0,9 milhões, em ambos os casos);
- “Tabaco e seus sucedâneos manufacturados”, -5,8 milhões de Euros; -7,0 milhões para os charutos, cigarrilhas e cigarros;
- “Cortiça e suas obras”, -4,6 milhões de Euros, correspondendo -2,9 milhões a cortiça natural em bruto ou simplesmente preparada e -1,9 milhões para as obras de cortiça natural;

- “Papel e cartão;...”, -3,5 milhões de Euros;
- “Outros produtos de origem animal...”, -2,0 milhões de Euros, dos quais -2,3 milhões para as tripas, bexigas e estômagos de animais;
- “Sementes e frutos oleaginosos,...”, -1,6 milhões de Euros, sendo -12,0 milhões para as farinhas de sementes ou de frutos oleaginosos.

Comércio Internacional Agroalimentar, Florestal e das Pescas - jan 2020 / jan 2019 (milhares de Euros)

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Exportação			Importação		
	jan 2020	jan 2019	Var.% 20-19	jan 2020	jan 2019	Var.% 20-19
Animais vivos	19 877	16 318	21,8	20 217	15 265	32,4
Carnes e miudezas, comestíveis	17 124	13 263	29,1	102 652	96 194	6,7
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	59 797	69 667	-14,2	130 783	140 053	-6,6
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos	29 567	26 918	9,8	45 826	45 096	1,6
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos	8 391	7 333	14,4	7 207	9 213	-21,8
Plantas vivas e produtos de floricultura	12 112	9 235	31,2	9 533	10 484	-9,1
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	28 383	26 424	7,4	49 360	55 614	-11,2
Frutas; cascas de citrinos e de melões	52 824	45 338	16,5	53 832	50 083	7,5
Café, chá, mate e especiarias	8 530	7 536	13,2	21 163	22 342	-5,3
Cereais	8 528	12 087	-29,4	61 683	73 271	-15,8
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo	5 597	5 660	-1,1	8 293	7 751	7,0
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	8 398	7 033	19,4	58 201	59 771	-2,6
Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	310	915	-66,1	3 925	3 752	4,6
Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em noutros capítulos	73	35	109,2	610	407	49,9
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	74 028	72 284	2,4	56 635	49 363	14,7
Preparações de carne, de peixes, de crustáceos e de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	25 201	23 784	6,0	38 819	30 677	26,5
Açúcares e produtos de confeitaria	10 314	7 924	30,2	16 746	14 159	18,3
Cacau e suas preparações	2 924	2 509	16,6	18 581	17 294	7,4
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pastelaria	30 709	27 340	12,3	49 068	45 803	7,1
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	36 398	36 799	-1,1	30 508	30 200	1,0
Preparações alimentícias diversas	16 844	14 349	17,4	29 880	27 121	10,2
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	85 122	79 560	7,0	37 571	34 759	8,1
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	14 394	14 888	-3,3	31 157	29 600	5,3
Tabaco e seus sucedâneos manufaturados	40 832	50 927	-19,8	14 328	20 112	-28,8
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	57 844	54 342	6,4	68 716	60 691	13,2
Cortiça e suas obras	80 661	87 641	-8,0	10 812	15 390	-29,7
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas)	48 233	66 786	-27,8	9 314	10 447	-10,8
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	167 655	172 932	-3,1	91 818	95 269	-3,6

Fonte: INE - Comércio internacional segundo a NC (dados preliminares)

2.3.1 Comércio Internacional de Vinhos e de Mostos

Comércio Internacional de Vinhos e Mostos (NC 2204) (milhares de Euros)

	jan 2020	dez 2019	jan 2019	jan 2018	Var. mês anterior (%)	Var. mês hom. ano anterior (%)
Importações	15 467	17 039	12 454	8 430	-9,2	24,2
Exportações	63 255	64 226	58 068	54 051	-1,5	8,9

Fonte: INE - Comércio internacional segundo a NC (dados preliminares)

Em janeiro de 2020, quer a exportação (-1,5%), quer a importação (-9,2%), de vinhos e mostos apresentaram uma redução em relação ao mês anterior, sendo esta mais elevada no caso da importação. Pelo contrário, relativamente a janeiro de 2019 a tendência de evolução foi de subida, quer para a exportação (+8,9%), quer principalmente no que se refere à importação (+24,2%).

2.3.2 Exportação de Frutos de Pequena Baga

Exportação de Frutos de Pequena Baga Frescos (milhares de Euros)

Mês homólogo / Mês anterior	jan 2020	dez 2019	jan 2019	jan 2018	Var. mês anterior (%)	Var. mês hom. ano anterior (%)
Framboesas e amoras (inclui amoras silvestres e amoras-framboesas)	9 309,9	8 875,8	7 034,5	5 782,9	4,9	32,3
Framboesas	8 214,5	7 824,7	6 967,5	5 693,3	5,0	17,9
Amoras (inclui as silvestres e as amoras-framboesas)	1 095,4	1 051,1	67,0	89,7	4,2	1 534,9
Groselhas, incluindo o cassis	15,9	12,9	1,4	36,6	23,3	1 006,1
Groselhas de cachos negros "cassis"	0,0	0,0	0,0	0,0		
Groselhas de cachos vermelhos	0,3	2,8	0,5	35,6	-90,4	-48,0
Groselhas de cachos brancos	15,6	10,1	0,9	0,9	54,9	1 596,2
Airelas, mirtilos e outras frutas do género "Vaccinium"	34,1	297,5	38,3	124,6	-88,5	-11,1
Airelas - frutos do "Vaccinium vitis idaea"	0,0	0,0	0,0	0,0		
Mirtilos - frutos do "Vaccinium myrtillus"	34,0	297,1	32,7	124,1	-88,5	4,1
Frutos "Vaccinium macrocarpon" e Vaccinium corymbosum"	0,0	0,0	0,0	0,0	43,3	
Outras frutas do género "Vaccinium"	0,0	0,5	5,6	0,5		
Total dos Frutos de Pequena Baga	9 359,8	9 186,2	7 074,3	5 944,0	1,9	32,3

Fonte: INE - Comércio internacional segundo a NC (dados preliminares)

A exportação de frutos de pequena baga é totalmente dominada pela exportação de framboesas, que representou em janeiro de 2020, 87,8% do valor total – cerca de 8,2

milhões de Euros. De referir ainda as amoras com uma representatividade de 11,7% (1,1 milhões de Euros) e os mirtilos com 0,4% (34,0 milhares de Euros).

Em janeiro de 2020 a exportação destes frutos apresentou uma ligeira melhoria em relação ao mês anterior (+0,2 milhões de Euros, +1,9%), sendo de referir o acréscimo registado pelas framboesas (+0,4 milhões de Euros; +5,0%); pelo contrário, os mirtilos sofreram uma redução (-0,3 milhões de Euros, -88,5%). Relativamente ao mês homólogo do ano anterior a tendência foi também de crescimento, ainda mais significativo (+32,3%, +2,3 milhões de Euros), destacando-se as framboesas (+17,9%, +1,2 milhões de Euros) e as amoras (+1534,9%, +1,0 milhões de Euros).